

EDITORIAL

Pedro Cantista⁽¹⁾

No início da actividade de uma nova Direcção do Colégio da Especialidade de Medicina Física e de Reabilitação da Ordem dos Médicos, foi-nos endereçado pela revista da SPMFR o especial convite para a redacção do presente editorial. Ficámos imensamente gratos pela oportunidade. Decidimos trazer às páginas do órgão oficial da nossa sociedade científica a expressão das ideias base do nosso manifesto eleitoral, complementadas pelo próprio programa. Ambos formam já sufragados pelo acto eleitoral, acto esse, diga-se com muita satisfação, muito participado.

O manifesto eleitoral da nossa candidatura teve como lema “*Ouvir os fisiatras, afirmar a especialidade*”. Pensamos que a frase transmite bem as razões da nossa candidatura e os seus propósitos. Ou seja: é necessário continuar o trabalho das direcções anteriores (a quem todos devemos agradecer o imenso esforço desenvolvido) dando sequência à missão da defesa da especialidade e dar voz às aspirações dos fisiatras portugueses, particularmente no que se refere à qualidade da sua formação e do seu exercício profissional.

A nossa apresentação ao sufrágio eleitoral resultou de um movimento que envolveu um grande número de colegas, preocupados com o momento presente da nossa especialidade, em face de uma conjuntura muito adversa, por razões múltiplas, bem conhecidas de todos.

As recentes reuniões, promovidas conjuntamente pela Direcção cessante e pela Sociedade Portuguesa de MFR, elucidaram bem as dificuldades que atravessamos. Tiveram, entre muitos méritos, a possibilidade de motivar os fisiatras para os reais problemas que enfrentamos e mobilizá-los a participar na necessária promoção continuada da MFR. Foi aliás nestas circunstâncias que se originou a movimentação de muitos colegas que nos lançaram o desafio de assumir esta candidatura.

Gostariámos de sublinhar, antes de tudo, o nosso total reconhecimento à Direcção cessante. Compreendemos a sua vontade de passar o testemunho. Depois de muitos

anos de intenso labor, por muito que nos custe a todos, temos que aceitar que não queiram continuar. Na pessoa do Presidente cessante, Dr. Jorge Caldas, queremos aqui homenagear todos os elementos da anterior Direcção e louvar todo o trabalho desenvolvido. Necessitamos muito da sua ajuda. Os inúmeros “dossiers” em que se desenvolve a actividade do colégio vão requerer a informação e o conselho dos colegas que agora cessam funções.

Igualmente convocamos, aqui e agora, todos os fisiatras portugueses que queiram dar o seu contributo a colaborar connosco. O colégio não é só a sua Direcção!

Nesse sentido apresentámos um programa de 10 pontos em que resumimos as linhas orientadoras da nossa missão. Eis a sua enumeração:

1. Ouvir e interpretar as ideias, preocupações, sugestões, críticas e projectos dos especialistas de MFR, procurando integrá-las numa lógica de actuação consequente da Direcção do colégio.
2. Afirmar a MFR pela sua missão social ímpar. Para isso impõe-se começar pela base. Isto é, devemos dar especial atenção à formação profissional. Queremos manter actualizados os conteúdos do programa do Internato e pugnar pela sua qualidade. Vamos lutar pela defesa das condições necessárias para uma efectiva diferenciação dos diversos estágios parcelares, exigindo o cumprimento escrupuloso dos normativos laborais hospitalares a que obedece a integração dos médicos internos, impedindo nomeadamente constrangimentos aos tempos da sua formação, em detrimento de necessidades conjunturais de trabalho hospitalar que, de todo, não lhes cabe.
3. Rever os critérios de avaliação e classificações atribuídas no internato, face a uma situação que, reconhecidamente, urge mudar. Queremos proporcionar bons estágios para atingir níveis elevados de preparação, justificando-se nesta lógica uma exigência avaliativa.

(1) Presidente da Direcção do Colégio de MFR

Nota – o autor mantém a opção de escrever segundo a ortografia tradicional por discordar do denominada “acordo ortográfico”

4. Defender a qualidade do exercício profissional. Bons especialistas necessitam e merecem condições dignas de trabalho, em que se incluem não tão-somente aspectos materiais de instalações e equipamentos (são necessárias mais certificações com a nossa participação) mas igualmente o cumprimento de leis e normas indispensáveis a um desempenho clínico que se pretenda de excelência.
5. Nesse exercício impõe-se desde logo a completa defesa do ACTO MÉDICO. Não se compreende como Portugal não segue esta defesa com o mesmo rigor que os seus parceiros da União Europeia. Para nós este é um ponto fundamental da defesa da profissão e especialidade e da sua superior missão de tratamento dos doentes à sua RESPONSABILIDADE. A actuação do médico especialista em MFR pressupõe portanto a responsabilidade do diagnóstico e da prescrição terapêutica. Estes são dois princípios de que não iremos nunca abdicar.
6. Lutaremos por um exercício de forte dedicação ao nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS). Contem com a nossa total lealdade ao nosso serviço público. Mas contem também com a nossa exigência. Não podemos esquecer a defesa intransigente das carreiras médicas e o absoluto desprezo a que têm estado votadas.
7. Lutaremos com iguais forças na defesa da Medicina Privada, Convencionada e do Sector Social. Queremos mesmo fazer a diferença neste particular. É tempo de se reconhecer que durante as últimas décadas o sector “não estatal” foi o baluarte assistencial da MFR portuguesa. Queremos um Sistema Nacional de Saúde inclusivo, integrado, funcional, pragmático, justo socialmente. Defendemos intransigentemente o sector público mas de modo algum desvalorizamos o privado. É tempo de fazer a sua verdadeira promoção. A evolução verificada nos últimos anos aponta para o crescimento dos números do atendimento em hospitais e clínicas privadas. Os subsistemas e os seguros de saúde complementam cada vez mais o SNS. O Colégio de MFR quer estar presente nesta realidade para assegurar um correcto caminho do desenvolvimento da especialidade nestes novos rumos.
8. Queremos, afincadamente, estar ao lado do nosso Bastonário e da nossa Ordem. Queremos colaborar com todos os seus órgãos, nomeadamente com os outros colégios. Queremos manter com as outras especialidades uma relação de excelência. A multidisciplinaridade e pluricompetência da MFR conduzem a esta natural colaboração. Os estágios parcelares durante o internato, o desenvolvimento de caminhos comuns e a definição das áreas de competência manter-se-ão nos nossos desígnios de progresso.
9. Queremos prosseguir na nossa colaboração com as instituições internacionais, particularmente com a Secção de MFR da União Europeia de Médicos Especialistas. A recente terceira edição do Livro Branco Europeu de MFR provou a massiva e decisiva participação portuguesa. Devemos estar orgulhosos. As definições, conceitos e princípios do Livro Branco consubstanciam as ideias que queremos respeitar e desenvolver no colégio de MFR.
10. Queremos finalmente estar ao lado dos nossos doentes, Eles são a razão da nossa profissão. Tudo o que possamos alcançar deve ser para eles. Só assim podemos justificar a força da nossa razão. Queremos defendê-los. No SNS ou no sector privado. Não deixaremos que critérios economicistas de Estado ou de Mercado condicionem os cuidados de saúde que todos eles merecem

Viva a Medicina Física e de Reabilitação!